

## WEBINÁRIOS

DIA 13/04/2022

Noturno: 20h15min às 21h30min

### EIXO 1: EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

#### Webinário 1: “Adoção, acolhimento e literatura infantil: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta...”

Moderadores: Cleide Vitor Mussini Batista UEL/BR; Gilmara Lupion Moreno UEL/BR

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Gilmara Lupion Moreno*

Link da sala: <https://meet.google.com/xgk-rpta-zvi>

Resumo: Tomamos emprestadas as palavras de Cora Coralina para compor o nosso título e expressar o encantamento, o aconchego das histórias infantis na vida das crianças acolhidas e adotadas. A Adoção é um assunto pouco abordado na área da Educação, na maioria das vezes, a escola não abarca tal conhecimento acerca do tema, e consequentemente, apresenta dificuldade em trabalhar de forma adequada, evitando os estereótipos e preconceitos acerca dessa via de filiação. No entanto, a Literatura Infantil traz contribuições para a compreensão da existência das muitas formas de ser família, e que a melhor delas, ainda, é o afeto. Deste modo, não basta à criança estar inserida numa família é preciso que esta lhe dê condições de ser e viver dignamente a sua infância. As crianças que por inúmeras razões encontram-se acolhidas institucionalmente, à espera de uma família, tem o direito de ser colocada em uma família substituta, ou seja, de ser adotada, de ser filho ou filha, irmão ou irmã, de viver no seio de uma família. A temática proposta objetiva desenvolver a cultura da adoção, bem como o olhar respeitoso para com as crianças institucionalizadas por meio da Literatura Infantil, destacando a contribuição das obras literárias que tem como foco a Adoção e o Acolhimento. Como metodologia, utilizaremos da contribuição de autores como, Lacan (1960/2003), Dolto (1998), Winnicott (1975), Freud (1989), Vieira (2006), Prestes (2008), Davila e Souza (2013), Kirchof, Bonin e Silveira (2013), Mendes (2013), Andrade, Hueb e Alves (2017), entre outros, e da análise de livros infantis que contemplam a adoção, o acolhimento e a criança institucionalizada. Informamos ainda, que a temática em questão é fruto dos Projetos de Pesquisa e Extensão, do Departamento de Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que discutem a Adoção na Escola. Por fim, acredita-se que as histórias infantis são um dos recursos, para falar sobre a adoção com as crianças, desse modo, espera-se com este webinário contribuir para a construção de uma cultura adotiva nas escolas, e instrumentalizar os professores para trabalharem a partir da Literatura Infantil a adoção e o acolhimento em sala de aula.

#### Webinário 2: “Formação docente e práticas pedagógicas na Educação Infantil.”

Moderadores: Heloisa Toshie Irie Saito UEM/BR; Elvenice Tatiana Zoia UNIOESTE/BR; Adriana Ferreira Gentil UEM/BR; Daniane Salustiano de Lucena UEM/BR; Débora Luppi Souto UEM/BR; Juliana Araújo Nascimento UEM/BR; Michelle Cuesta Bagio UEM/BR

Colaboradora: *Prof.ª Me. Ana Leticia Ferreira*

Link da sala: <https://meet.google.com/xrq-cuir-hqc>

Resumo: Pesquisar sobre a formação docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas na educação infantil, tendo como referencial de análise a teoria histórico-cultural, constitui o objetivo do grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (GEFOPPEI), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM). Criado em 2017, o grupo é composto por discentes da graduação, da pós-graduação (mestrado e doutorado) e membros da comunidade externa (professores/gestores) que atuam na rede básica do ensino, especialmente na educação infantil, da cidade de Maringá e região. Ao definir a educação infantil como objeto central, as pesquisas desenvolvidas contemplam temáticas relacionadas à formação inicial e continuada de professores, à organização da prática pedagógica, aos processos de ensino e de aprendizagem e aos aspectos do desenvolvimento infantil. Considerando a função social da universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida com a indissociabilidade da tríade acadêmica, desde o seu prelúdio, as integrantes do grupo desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas em três atividades anuais principais: encontros de estudos mensais, curso de extensão e um projeto de pesquisa coordenado pela líder do GEFOPPEI. Esse último caracteriza-se como uma pesquisa interinstitucional denominada “Nível de formação e contratação de profissionais para a educação infantil no estado do Paraná: estratégias adotadas e implicações para a docência” que investiga o nível formativo dos profissionais que adentraram no trabalho com as crianças da educação infantil em duas regiões do Paraná (Maringá e Guarapuava). Vale destacar que o grupo também participa de ações articuladas ao GT Pirapó que integra o Fórum paranaense de educação infantil (Feipar), desenvolvendo encontros de estudos, participando de conferências e mobilizações decorrentes de problemáticas que afetam os direitos das crianças de zero a cinco anos.

## EIXO 2: EDUCAÇÃO BÁSICA

### Webinário 3: “A cartografia e a construção da ideia de espaço: implicações pedagógicas de uma proposta construtivista para o ensino de Geografia”

Moderadores: Guilherme Aparecido de Godoi UEL/BR; Érica de Cássia Gonçalves – UNESP/BR; Francismara Neves Oliveira UEL/BR; Lilian Pacchioni Pereira de Sousa UNESP/BR

Colaborador: *Prof.º Me. Guilherme de Godoi*

Link da sala: <https://meet.google.com/ijx-rrku-zzc>

Resumo: Os mapas são um dos instrumentos mais utilizados para o ensino e aprendizado dos saberes geográficos demandam um processo de alfabetização geográfica, o qual dê conta de preparar o estudante para a compreensão da linguagem cartográfica. Portanto, o desenvolvimento das noções espaciais topológicas, projetivas e euclidianas são fundamentais para a construção de conhecimentos cartográficos, geográficos e para o pensamento socioespacial. Piaget e Inhelder (1993) explicam que as primeiras noções espaciais elaboradas pelo sujeito são as do espaço topológico, dentre elas estão as relações de vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade. Após construídas estas relações mais elementares, as noções do espaço projetivo e euclidiano tornam-se possíveis, as primeiras envolvem as relações de frente-atrás, acima-abaixo, direita-esquerda e o relacionamento das diferentes perspectivas espaciais, já o espaço euclidiano é constituído por relações métricas como as proporções e distâncias, configurando um sistema de coordenadas espacial. Assim sendo, o presente webinário tem por objetivo demonstrar possibilidades de construção da noção de espaço e do processo de alfabetização cartográfica embasadas na Epistemologia Genética e disseminar pesquisas e reflexões que apresentam implicações práticas da teoria para o ensino da Geografia escolar. O método para desenvolvimento do webinário será composto por uma parte expositiva (teórica), na qual serão organizados e discutidos tópicos acerca da teoria de Jean Piaget com a finalidade de demonstrar o processo de construção da noção de espaço e sua relação com a cartografia escolar no contexto educacional. Em um segundo momento haverá uma parte prática, na qual os participantes poderão experienciar a prática de um mapeamento e conhecer uma prova operatória piagetiana que possibilita o estudo das noções espaciais. No momento posterior, serão apresentados resultados de duas pesquisas de mestrado, uma delas vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL e a outra vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. As pesquisas integram a intersecção entre dois Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e que atuam em parceria desde o ano de 2015. A primeira, Godoi (2018) teve como temática a interdependência entre as noções do espaço representativo e a construção de conhecimentos cartográficos em estudantes do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. A segunda, Gonçalves (2020), comparou os efeitos de uma intervenção pedagógica com jogos concretos e eletrônicos, para a construção das estruturas espaciais em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Por fim, no fechamento a integração dos momentos anteriores e reflexões sobre as implicações pedagógicas da teoria piagetiana para o trabalho com mapas em sala de aula. Os recursos necessários para participação neste Webinário são: acesso à internet por meio de notebook, celular ou outro dispositivo eletrônico e materiais básicos de papelaria, como folha sulfite, lápis, lápis de cor, borracha, etc. Espera-se como resultado relacionar aspectos cognitivos e sociais no que concerne ao desenvolvimento da noção de espaço e do ensino de cartografia, e subsidiar discussões acerca das implicações da teoria piagetiana na promoção da aprendizagem da Geografia no contexto escolar.

### Webinário 4: “Conhecimento social e moralidade: diálogos possíveis a partir de Jean Piaget?”

Moderadores: Silvana Thomas UEL/BR; Ana Claudia Saladini UEL/BR; Eliane Giachetto Saravalli – UDESC/BR; Francismara Neves Oliveira UEL/BR

Colaboradora: *Prof.ª Me. Flávia Regina Schimanski dos Santos*

Link da sala: <https://meet.google.com/vfh-hjen-xbp>

Resumo: Objetivamos neste Seminário discutir algumas possibilidades de trabalho a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget. Deste modo, trataremos a discussão de dois temas que vêm sendo objeto de investigação nos grupos de pesquisa: GEADec – Grupo de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva Construtivista e Processo de escolarização no cotidiano escolar: contribuições da Epistemologia Genética, quais sejam: a construção do conhecimento social e o desenvolvimento sócio moral. Tal proposta se justifica em virtude da emergência e ampla discussão de diversas temáticas de relevância social, mobilizadas pelas ditas minorias: negros, mulheres, indígenas, LGBTQTS, etc. Estes grupos têm trazido à tona problematizações importantes sobre justiça social, exclusão, segregação, racismo, misoginia, dentre outros. Fundamentados na Epistemologia Genética propomos a reflexão de tais temas apresentando a Teoria Piagetiana do desenvolvimento moral, suas implicações para a escola enquanto ambiente sócio moral e necessário ao debate e construção de valores junto aos estudantes, bem como discutindo como o conhecimento social é construído segundo a perspectiva que adotamos. Para isso o Seminário contará com a participação de quatro pesquisadoras que apresentarão a teoria e as possibilidades de investigação dentro do campo teórico adotado. Iniciaremos a discussão, com a primeira pesquisadora apresentando os aspectos gerais da Epistemologia Genética, partindo da compreensão de que a estruturação cognitiva e afetiva do indivíduo se dá nos diversos ambientes em que ele convive, sendo portanto, permeada pelos valores presentes na sociedade. Compreendemos com Becker (1993) que em um processo de interação recíproca o indivíduo estrutura a si mesmo e a realidade social. Neste processo, aspectos cognitivos, afetivos e sociais se integram estabelecendo uma relação de interdependência indissociável. Na sequência passaremos a falar à segunda convidada que irá discorrer sobre como se dá a construção do conhecimento social, apresentando pesquisas em desenvolvimento e concluídas dentro deste tema, procurando demonstrar as implicações pedagógicas dos resultados obtidos. Em seguida passaremos a palavra para a terceira pesquisadora que apresentará a teoria do desenvolvimento moral de Piaget e algumas pesquisas concluídas e em desenvolvimento que articulam diferentes temáticas com o desenvolvimento moral. Por último, a quarta pesquisadora procurará refletir sobre a relação entre as aulas de Educação Física e o desenvolvimento moral dos estudantes do Ensino Fundamental I, destacando a organização do ambiente sócio moral e seus componentes, bem como as implicações para a práxis docente do professor de Educação Física. Distanciando-se de uma concepção predominantemente biológica a respeito do movimento humano e refletindo sobre o movimento que o ser humano realiza enquanto sua expressão no mundo e em suas produções como o jogo, a dança, o esporte, a luta e a ginástica. Essa sua ação é intencional e permite ao sujeito apropriar-se do mundo, constituindo-o e constituindo-se como sujeito. Ao final das explanações abriremos para perguntas.

## Webinário 5: “Currículo: pressupostos de formação humana plena em contraste à realidade política e ideológica da Base Nacional Comum da Educação Infantil e Ensino Médio”

Moderadores: Adreana Dulcina Platt UEL/BR; Degelane Córdova Duarte IFC/BR; Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva IFC/BR

Colaboradora: *Prof.ª Me. Patrícia da Silveira*

Link da sala: <https://meet.google.com/zwu-xxtf-fsc>

Resumo: Este Webinário tem como proposta a problematização dos fundamentos de formação humana compreendida por meio de os pressupostos histórico-críticos e cotejá-los com os pressupostos teóricos e ideológicos que sustentam as novas matrizes pedagógicas da Base Nacional Comum voltada à Educação Infantil e ao Ensino Médio. As bases histórico-críticas apontam o fenômeno da educação como condição para a própria humanização de gerações a partir do lastro existente na atividade objetiva e material mediada pelo trabalho, respondendo, assim, pelas necessidades humanas desde as básicas. Tal formação só ocorre pela correspondência omnilateral ou desenvolvimento pleno do ser humano e enquanto ao produto de acúmulo histórico, portanto coletivo, da ação humana, sintetizado em cada um singularmente, mas apreendido em meio às relações que os seres estabelecem entre si, com a natureza e conseqüentemente com a cultura. A partir destas premissas, encontramos nos dois documentos balizadores da formação curricular da escola brasileira voltados à Educação Infantil e ao Ensino Médio, os elementos que particularmente dialogam com tais pressupostos de forma conflitante, mas que apontam um projeto político-pedagógico de humanidade que se formará a partir de suas práticas metabolizadas na rotina institucional de escolas de Ed. Infantil e de Ensino Médio. O resultado esperado neste debate será contribuir com dados atuais e históricos das implicações conceituais de os documentos propostos por governos contemporâneos e implantados para a alteração da realidade político-pedagógica das instituições educacionais públicas e privadas, e proporcionar o debate e a análise crítica do movimento curricular da atualidade.

## Webinário 6: “Opiniões das crianças com desenvolvimento típico e atípico sobre regras da casa e da escola”

Moderadores: Betânia Alves Veiga Dell' Agli UNIFAE/BR; Luciana Maria Caetano USP/BR

Colaboradora: *Prof.ª Me. Gislaíne Franco de Moura*

Link da sala: <https://meet.google.com/ksk-upny-rfe>

Resumo: Regra é algo que é certo e o que não é certo fazer. As regras são estudadas no âmbito da moralidade e atualmente também a partir do conhecimento social. O presente projeto de pesquisa se sustenta na perspectiva teórica proposta por Elliot Turiel, denominada Teoria dos Domínios Sociais. Para Turiel (2013), a moralidade envolve a construção de julgamentos sobre o que é certo e errado por meio das experiências e interações sociais das crianças. A abordagem tureliana define que o pensamento social se organiza em domínios específicos (Turiel, 1983). No caso do Domínio Moral, as ações se baseiam em conceitos relacionados com o bem-estar das pessoas, os direitos, a justiça; tais ações não se percebem como relativas ao contexto social e, portanto, não são arbitrárias ou convencionalmente constituídas; as conseqüências intrínsecas das ações são independentes das regulações sociais ou das expectativas ou diretrizes das autoridades. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento social de crianças, adolescentes e adultos a respeito de regras em diferentes contextos. A amostra total 592 participantes com idade de 5 a 57 anos (M=13,62 e DP= 8,577). Foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos e um questionário estruturado de regra nos contextos familiar e escolar cujas questões versam sobre os critérios de julgamento e solicita a justificativas dos julgamentos. Os resultados foram analisados quantitativamente por meio da estatística descrita e inferencial revelando a presença e ausência dos critérios de julgamentos e qualitativamente a fim de permitir a categorização dos domínios bem como criar um Sistema Codificado (Coding System) de regras para a cultura brasileira a partir das justificativas dos julgamentos.

### EIXO 3: EDUCAÇÃO SUPERIOR

## Webinário 7: “Alfabetização Científica e Linguagem: possíveis relações na formação de professores por meio de gêneros textuais e da divulgação científica”

Moderadores: Karen Alves de Andrade IFPR/BR; Mariana Vaitiekunas Pizarro Iachel UEL/BR

Colaboradora: *Prof.ª Dr.ª Mariana Vaitiekunas Pizarro Iachel*

Link da sala: [meet.google.com/qku-ckso-rmk](https://meet.google.com/qku-ckso-rmk)

Resumo: A Alfabetização Científica é uma frente de pesquisa no Ensino de Ciências que busca avançar na reflexão e na promoção de um ensino de Ciências que contribua para a formação de futuros cidadãos mais participativos, engajados socialmente e que compreendam a relevância da Ciência para sua vida e para a sociedade. Durante a Pandemia, pudemos notar o quão complexas se tornaram as relações entre a compreensão pública da Ciência e os resultados das pesquisas científicas. Percebemos uma sociedade que compreende dados, informações e textos da esfera científica de maneira ruidosa, muitas vezes equivocada, contribuindo inclusive para a disseminação de informações falsas que podem comprometer a saúde coletiva. Nesse sentido, o objetivo deste Webinário é colocar em debate a necessidade de um ensino de Ciências, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que favoreça à alfabetização científica, superando práticas de ensino tradicionais e livrescas e que tenha como foco, além do conteúdo específico, também a formação para escrita, leitura e até mesmo produção de textos da esfera científica. Para isso, serão debatidas as ações de pesquisa feitas em conjunto, vinculando o desenvolvimento de indicadores de alfabetização científica na perspectiva social (PIZARRO, 2014) com a Linguagem, a partir do trabalho com gêneros textuais da esfera científica na formação de professores. Espera-se que essas práticas docentes em Ciências, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possam reverberar na formação de cidadãos que estabeleçam relações mais qualitativas com o conhecimento científico e que sejam capazes de detectar informações equivocadas e fake news, superando-as a partir da leitura de textos e leitura de mundo.

## Webinário 8: “Currículo, formação e trabalho docente: relatos e experiências em pesquisas em educação”

Obs: alterado para a categoria Roda de Conversa, dia 12/04/2022, das 8:15 às 10:00

## Webinário 9: “Fundamentos do Pensamento Complexo, da Educação Transformadora e o sentimento de empatia entre os sujeitos da Educação”

Moderadores: Marilda Aparecida Behrens PUCPR/BR; Edna Liz Prigol PUCPR/BR; Juliana Fernandes Junges Cararo PUCPR/BR; Kelen dos Santos Junges UNESPAR/BR; Liliam Maria Born Martinelli FAEL/BR; Mônica Aparecida Rodrigues Luppi UEL/BR

Colaboradora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Lopes

Link da sala: <https://meet.google.com/dvq-krco-gza>

Resumo: Essa Roda de Conversa parece coerente com o ementário do Eixo destinado a reunir estudos que se realizam no âmbito da Educação Superior por tratar de um diálogo de bases teóricas que vêm influenciando o campo da Formação de Professores e por consequência as propostas de trabalho que buscam integrar as pesquisas da Universidade, com o trabalho dos professores da Educação Básica. A proposta desta Roda de Conversa se constitui pelo desejo de possibilitar um diálogo em torno da experiência vivenciada nos Módulos de Cursos de Extensão ofertados a diferentes grupos de professores da Educação Básica. Os Cursos elaborados pelo grupo de pesquisas Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores - PEFOP, têm por propósito buscar uma prática educativa transformadora, conhecendo as contribuições de Edgar Morin e Paulo Freire, pensando em uma educação que envolva além do ensino e aprendizagem de conteúdo, atitudes mais humanas, que sensibilizem e conectem professores e estudantes a condições de abertura ao diálogo, reflexão e análises críticas das situações, assim como de empatia, solidariedade e respeito, colocando-se no lugar do outro para poder colaborar na resolução de problemas de forma conjunta e cidadã. Desta forma, os Módulos destes cursos são desenvolvidos em colaboração entre os integrantes do grupo de pesquisa PEFOP, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da PUCPR. O trabalho de cocriação, nas diferentes experiências, possibilita aprofundamento teórico em torno dos estudos e das obras de Edgar Morin, sobre o pensamento complexo e de Paulo Freire, sobre a educação transformadora. Assim como, favorecem a vivência de experiências e reflexões em torno dos conhecimentos sobre as relações inter e interpessoais, que podem facilitar o autoconhecimento e o relacionamento do professor com seus alunos. Nesse processo os membros do próprio grupo perceberam como elemento fundamental a necessidade de conhecer práticas metodológicas e avaliativas, que criem possibilidades de desenvolvimento de competências para utilização dos recursos e conhecimentos importantes tanto para os estudantes, quanto para os professores que interagem nas instituições escolares do século XXI. As práticas propostas, em geral têm por objetivo possibilitar a percepção dos diferentes papéis que os docentes exercem em sala de aula, superando a ideia de transmissores de conteúdos e incorporando o entendimento do trabalho de mediador, de orientador, daquele que contribui para a busca de soluções para os problemas percebidos pelos estudantes no desenrolar das atividades didático-metodológicas. Os cursos são organizados em módulos, conforme os diferentes propósitos: fundamentação teórica com as temáticas da transdisciplinaridade, complexidade, formação de professores, metodologias ativas, tecnologias educacionais da informação e da comunicação.

## Webinário 10: “Identificação de necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência intelectual: da política à prática”

Moderadores: Luanna Freitas Johnson UNIR/BR; Solange Franci Raimundo Yaegashi UEM/BR

Colaboradora: Prof.<sup>a</sup> Vitória Eduarda Rocha Simões

Link da sala: <http://meet.google.com/phz-nmhp-fjx>

Resumo: A identificação de necessidades educacionais especiais apresenta muitas questões em aberto tanto pela falta de modelos ou instrumentais quanto pela ausência de discussões teóricas que subsidiem esse processo. Nessa perspectiva, a proposta do webinário é fomentar uma discussão sobre o processo de identificação das necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência intelectual (DI) encaminhados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para subsidiar a discussão será apresentada uma breve análise de legislações, materiais de formação elaborados pelo Ministério da Educação e produções acadêmicas disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por fim, serão socializados os resultados da pesquisa realizada com professoras que atuam no atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Guajará-Mirim e Nova Mamoré e a coordenadora da Educação Especial da Coordenação Regional de Educação (CRE). Subsidiadas pelo aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) apresentaremos as categorias analisadas no estudo, as quais apontam o predomínio do modelo médico e/ou social para explicar o conceito de DI que, por sua vez, coaduna para ações pedagógicas fragmentadas tanto no que se refere ao processo de identificação das necessidades quanto ao atendimento às necessidades requeridas pelo estudante com DI. As professoras participantes da pesquisa parecem conscientes das fragilidades existentes nos aspectos que envolvem o atendimento ao aluno com DI e almejam que as propostas de formação forneçam estratégias tanto para identificar as necessidades dos estudantes quanto para subsidiar a prática pedagógica na SRM. De um modo geral, os subsídios teórico-metodológicos que orientam a prática da identificação das necessidades educacionais especiais do estudante com DI, apresentam hiatos entre os materiais de formação, os documentos legais e a prática docente. Diante disso, acreditamos que os processos de formação devem articular os saberes desenvolvidos pelos docentes e os sentidos produzidos por eles, afinal o trabalho educativo é intermediado pelas objetivações e apropriações desses sujeitos. Nesse sentido, a PHC possui os pressupostos teóricos que possibilitam melhor compreensão dos aspectos inerentes à aprendizagem e ao desenvolvimento da pessoa com deficiência, bem como subsídios para a formação docente.

## Webinário 11: “Violência Escolar, Bullying e Responsabilidade”

Moderadores: Andrea Lunardelli Valente UEL/BR; Mariana Barroso Maroca UEL/BR; Simone Moreira de Moura UEL/BR

Colaboradora: *Prof.ª Me. Ana Paula Rossafa Augusto*

Link da sala: <https://meet.google.com/ben-fvbb-xxz>

Resumo: A identificação de necessidades educacionais especiais apresenta muitas questões em aberto tanto pela falta de modelos ou instrumentais quanto pela ausência de discussões teóricas que subsidiem esse processo. Nessa perspectiva, a proposta do webinário é fomentar uma discussão sobre o processo de identificação das necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência intelectual (DI) encaminhados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para subsidiar a discussão será apresentada uma breve análise de legislações, materiais de formação elaborados pelo Ministério da Educação e produções acadêmicas disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por fim, serão socializados os resultados da pesquisa realizada com professoras que atuam no atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Guajará-Mirim e Nova Mamoré e a coordenadora da Educação Especial da Coordenação Regional de Educação (CRE). Subsidiadas pelo aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) apresentaremos as categorias analisadas no estudo, as quais apontam o predomínio do modelo médico e/ou social para explicar o conceito de DI que, por sua vez, coaduna para ações pedagógicas fragmentadas tanto no que se refere ao processo de identificação das necessidades quanto ao atendimento às necessidades requeridas pelo estudante com DI. As professoras participantes da pesquisa parecem conscientes das fragilidades existentes nos aspectos que envolvem o atendimento ao aluno com DI e almejam que as propostas de formação forneçam estratégias tanto para identificar as necessidades dos estudantes quanto para subsidiar a prática pedagógica na SRM. De um modo geral, os subsídios teórico-metodológicos que orientam a prática da identificação das necessidades educacionais especiais do estudante com DI, apresentam hiatos entre os materiais de formação, os documentos legais e a prática docente. Diante disso, acreditamos que os processos de formação devem articular os saberes desenvolvidos pelos docentes e os sentidos produzidos por eles, afinal o trabalho educativo é intermediado pelas objetivações e apropriações desses sujeitos. Nesse sentido, a PHC possui os pressupostos teóricos que possibilitam melhor compreensão dos aspectos inerentes à aprendizagem e ao desenvolvimento da pessoa com deficiência, bem como subsídios para a formação docente.

## EIXO 5: EDUCAÇÃO SUAS DIFERENTES LINGUAGENS E CONTEXTOS

## Webinário 12: “Competências necessárias para gerir e mediar conflitos em países de língua portuguesa”

Moderadores: Adriana Regina de Jesus UEL/BR; Cezar Bueno de Lima PUCPR/BR; Heloisa Botelho Universidade de Évora/PT; Marília Evangelina Sota Favinha Universidade de Évora/PT

Colaboradora: *Prof.ª Isabela Aparecida Rodrigues Costa*

Link da sala: <https://meet.google.com/uoz-osww-odu>

Resumo: É de suma importância reconhecer que como processo, o conflito deve ser resolvido com um caráter sistêmico e sistematizado, propiciando assim, procedimentos de resolução ajustados às dificuldades apontadas e ao contexto educativo que garantam o bom convívio no espaço escolar. Diante disso, o presente projeto de pesquisa tem como problema central: Quais as competências necessárias que os professores necessitam ter para gerir e mediar conflitos em contexto escolar em países de língua portuguesa? Isso posto, o estudo em questão tem como objetivos gerais: a) compreender quais as competências necessárias que os professores que atuam em países de língua portuguesa necessitam ter para gerir e mediar conflitos em contexto escolares, b) proporcionar formação continuada aos professores acerca da mediação de conflitos em contextos escolares em países de língua portuguesa, de modo a compreender o seu funcionamento e os seus resultados; c) implementar nas escolas de países de língua portuguesa uma proposta teórico e metodológica tendo como parâmetro a gestão de conflitos, a fim de contribuir na melhoria da gestão das relações interpessoais, na resolução positiva e colaborativa dos conflitos. E como objetivos específicos: a) analisar como a mediação de conflitos pode contribuir para melhorar o clima organizacional das escolas públicas localizadas em países de língua portuguesa, b) refletir sobre o conceito e o contexto das competências necessárias aos professores para a gestão de conflitos presentes nos currículos instituídos e instituintes das escolas em países de língua portuguesa, a fim de identificar suas implicações na formação de sujeitos mediadores; c) conhecer por meio das falas dos professores, os tipos de conflitos que tem mais incidência no cotidiano escolar e se estes percebem alguma ação teórica e metodológica utilizada para mediar tais situações; d) analisar as competências utilizadas na mediação de conflitos e o impacto dessas no desenvolvimento de valores e saberes dos professores, e) implementar estratégias formais de mediação de conflitos na escola, bem como, desenvolver atividades em relação a formação continuada de professores no que tange a mediação de conflitos. Destarte, a metodologia utilizada nesse estudo tem como base a pesquisa investigativa. A técnica base para a coleta de informações junto aos participantes da pesquisa vai ser o formulário Google questionário e intervenções didáticas acerca da temática competências necessárias para gerir e mediar conflitos em contextos escolares. Para tanto, serão realizados estudos teóricos e práticos por meio da formação continuada. As intervenções didáticas terão como premissa a problematização da realidade, a proposição de experiências desafiadoras, a resolução de situações-problema, além do envolvimento dos sujeitos inseridos no espaço formativo. Como resultado de pesquisa pretende-se construir um Gabinete Virtual em cada universidade representada pelos professores da equipe gestora do projeto de pesquisa, como estratégia de formação e capacitação dos professores, podendo assim, desenvolver propostas de ação a serem implementadas nas escolas participantes do projeto acerca das competências necessárias aos professores para gerir e mediar conflitos em contextos escolares.

### Webinário 13: “Compromissos científicos e institucionais referentes às ‘orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual’ emitido pela CONEP/MS.”

Moderadores: Fabio Sakuray UEL/BR; Andreza Schiavoni UEL/BR; Cleide Vitor Mussini Batista UEL/BR

Colaboradora: Prof.<sup>a</sup> Me. Nathalia Martins Bezele

Link da sala: <https://meet.google.com/xgo-ouot-kus>

Resumo: Há muito se verificam pesquisas científicas se dinamizado por diferentes instrumentos de coletas de dados. Em todos esses procedimentos, a CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) disciplina a forma e o conteúdo em relação às técnicas de coleta de dados utilizadas que sejam dirigidas ao coletivo humano. Esse disciplinamento se refere à correção de ações que tenham a possibilidade de causar danos irreversíveis aos seus participantes. Desde 2020, com a pandemia do novo Coronavírus (Sars Cov-2), a coleta de dados tem sido, preponderantemente, por meio pesquisas que se utilizam de recursos virtuais. O universo virtual abre novas possibilidades para que o movimento de investigações não seja interrompido, mas abre outra frente de preocupações voltadas às condutas que causem possíveis riscos aos seus participantes. Cientes desse novo cenário, a CONEP emitiu um comunicado aos Comitês de Ética espalhados nas diferentes regiões do país, operacionalizando as condutas referentes à coleta de dados realizada por meio de ambiente virtual, e será a análise deste documento o objetivo deste Webinário. Participarão os membros da Comissão de Pesquisa do Departamento de Educação da UEL e um pesquisador referência nas questões de ética pela área das Ciências da Informática, para responderem pelas dúvidas que surgem com a novidade técnica desse meio de coleta de dados. Esperamos, como resultado, promover um ambiente de discussão e reflexão institucional para o sucesso da pesquisa em desenvolvimento em nosso Centro de Estudo em Graduação e Pós-Graduação.

## EIXO 6: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E FILOSOFIA

### Webinário 14: “*Emotividades sobre la muerte en el ámbito escolar. El dolor social desde la perspectiva de jóvenes estudiantes*”

Moderadores: Dario Hernán Arevalos - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas-CONICET/ Universidad de Buenos Aires/AR

Colaboradora: Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Paula Franciosi

Link da sala: <https://meet.google.com/xnx-ifut-wsx>

Resumo: El presente trabajo se propone socializar los resultados de una investigación cualitativa cuyo objetivo es comprender las emotividades sobre la muerte que experimentan jóvenes estudiantes y su relación con la producción de las violencias en escuelas secundarias. Partimos del supuesto de que una serie de sentimientos en relación a la muerte se movilizan en contextos de marginalidad urbana. Es por ello que los sentidos que las y los estudiantes construyen sobre su propia existencia precisan ser entendidos teniendo en cuenta las distintas formas de violencias que atraviesan a su experiencia social. Con el objetivo de aproximarnos a la complejidad del objeto de conocimiento, y a los fines de dar cuenta de las significaciones que construyen los sujetos, se elaboró un diseño de investigación interpretativo-cualitativo de carácter exploratorio (Vasilachis de Gialdino, 2007). Acorde con esta perspectiva se buscó una aproximación a los fenómenos sociales desde la propia mirada las y los estudiantes secundarios en el ámbito escolar. Recuperar el punto de vista de estos actores, sin olvidar los posicionamientos desde los cuales actúan, posibilita acceder a un sistema de categorías e interpretaciones sobre una diversidad de situaciones y prácticas (Bourdieu, 2013). La muestra estuvo conformada por estudiantes de los últimos años dos escuelas secundarias públicas de gestión estatal enclavadas en zonas urbanas periféricas de la Provincia de Buenos Aires, Argentina. Dado que nos propusimos indagar sobre los sentidos que las y los estudiantes construyen sobre la muerte se eligió utilizar la entrevista en profundidad con el propósito de favorecer la producción de un discurso conversacional que nos permita conocer las ideas y concepciones de los/as entrevistados/as (Alonso, 1995; Arfuch, 1995; Piovani, 2007). Se elaboró una guía semi-estructurada con pautas de exploración abiertas a la posibilidad de indagar aspectos emergentes (Valles, 2002). a) Sentimientos de muerte y estima social. b) Miedo a la muerte y contexto de marginalidad. c) Perspectivas a futuro y sentido de la existencia social. d) Sentimientos de muerte y dinámicas institucionales escolares. El estudio permitió dar cuenta el modo en que una red de sentimientos conformada por el miedo, la vergüenza, la culpa y la soledad se pone de manifiesto en las dinámicas sociales e institucionales donde las y los jóvenes de sectores populares construyen su subjetividad. Uno de los principales hallazgos de la investigación es que las prácticas de violencia dirigida contra sí mismos expresan un dolor social que deviene de la ruptura de los lazos afectivos. Los frágiles cimientos que sostienen la conformación identitaria se encuentran en la base de comportamientos violentos autodestructivos llevados a cabo por las y los jóvenes ante la falta de estima y reconocimiento.

## Webinário 15: “Ensino de Filosofia”

Moderadores: Darcísio Natal Muraro UEL/BR

Colaboradora: *Prof.<sup>a</sup> Me. Fernanda Neri de Oliveira UEL/BR*

Link da sala: <https://meet.google.com/zqh-vkzm-tpc>

Resumo: O desafio proposto para a pesquisa nesse projeto é o de buscar novas bases éticas e políticas para pensar a educação como fator determinante para a construção da democracia enquanto um modo de vida social humano e justo constituinte do espaço público. Como questão própria da filosofia da educação, o projeto analisa o papel da filosofia no desenvolvimento de uma educação na e para a democracia. Assim, a questão orientadora da pesquisa é: o que é a educação filosófica como prática política geradora do espaço público democrático na perspectiva de John Dewey e Matthew Lipman? O objetivo principal da pesquisa é: analisar o conceito de educação filosófica como prática política constituinte do espaço público de uma comunidade democrática no ambiente escolar. Essa pesquisa adota uma metodologia filosófica que visa compreender conceitos e argumentos necessários para desenvolver essa problemática tomando como referência o pensamento de John Dewey, Matthew Lipman e pensadores que se alinham ao paradigma que coloca o pensar como prática política. Para balizar o trabalho filosófico de pesquisa, propomos aprofundar, pela análise e reconstrução orientada pelo critério político, os seguintes conceitos nas obras destes filósofos da educação: filosofia, política, democracia, pensamento, autoridade, espaço público, comunidade, comunicação e educação. Esta pesquisa filosófica é de caráter bibliográfico e está centrada no processo de leitura da produção teórica de Dewey e Lipman, que são as referências primárias da pesquisa em torno da temática da educação filosófica e democracia. Como resultados, a pesquisa busca analisar e compreender de que modo o pensar pode se constituir enquanto gerador do espaço público democrático, impactando significativamente nas relações entre professores e alunos. Na medida em que o foco da educação se desloca da aprendizagem de conhecimentos para o da prática política, a educação passa a significar a criação do ambiente público democrático, que permite a experiência de agir com liberdade e assumir responsabilidades. A educação filosófica como prática política depende, desta forma, de um ambiente que favoreça a criação de comunidades de pensadores, nas quais o modo de vida reflexivo, ético, crítico e criativo permita justificar publicamente seus conhecimentos, crenças e valores. A prática política do pensar numa comunidade assim concebida (verdadeiramente democrática) tem como base ética o respeito mútuo e a solidariedade. Destacamos a importância de compreender filosófica e pedagogicamente a experiência de filosofar na e sobre a democracia, ampliando a cultura da vida política na forma democrática na escola e no espaço público.

## Webinário 16: “Experiencias emocionales y cuerpos en los procesos de estigmatización desde la perspectiva de jóvenes estudiantes”

Moderadores: Ezequiel Szapu - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Universidad de Buenos Aires/AR

Colaboradora: *Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ronise Ribeiro Correa*

Link da sala: <https://meet.google.com/qta-xxgu-vno>

Resumo: El presente trabajo retoma los resultados de mi investigación doctoral con el fin de profundizar respecto a la idea de racismo del cuerpo, elaborada con el propósito de acercarnos al abordaje de los procesos de estigmatización que involucran de manera significativa la corporalidad de las y los jóvenes. El objetivo del estudio que enmarca este trabajo es comprender los sentidos que las y los estudiantes construyen sobre los cuerpos y las emociones y establecer su vinculación con la producción de las violencias en escuelas secundarias urbanas periféricas de La Plata, Argentina. Para la realización de la investigación socioeducativa se optó por un enfoque cualitativo con un diseño exploratorio. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas en profundidad realizadas a 40 estudiantes de dos instituciones a las que asiste una población con características socioeconómicas y culturales de vulnerabilidad. El análisis de los datos se realizó según la teoría fundamentada de Glaser y Strauss. A partir de los testimonios obtenidos puede sostenerse que el rostro y el color de piel, son cualidades físicas que operan como signo de distinción y diferenciación entre sujetos y grupos. Ciertos rasgos faciales así como determinadas tonalidades de piel son consideradas inferiores, asignándole a sus portadores toda otra serie de características negativas en un proceso de generalización y esencialización que denominamos racismo del cuerpo. Quienes son objeto de estos procesos de etiquetamiento, experimentan emotividades signadas por la vergüenza, la ira, el asco y el miedo a sentirse excluidos que producen un dolor social difícil de suprimir. Estas emotividades, al no ser tramitadas, puede llevar a las y los estudiantes a comportamientos vinculados a la producción de violencias contra el propio cuerpo.

## Webinário 17: “Experiencias emocionales y subjetividad escolar de jóvenes indígenas”

Moderadores: Elisa Martina de los Ángeles Sulca - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas-CONICET/ Universidad de Buenos Aires/AR

Colaboradora: *Prof.<sup>a</sup> Debora Graciela Radenti*

Link da sala: <https://meet.google.com/tyo-wteq-thx>

Resumo: El objetivo del este trabajo es socializar los resultados de una investigación socioeducativa sobre las experiencias escolares de jóvenes de la comunidad Las Cuevas, pueblo Tastil que cursan el nivel de educación secundaria en una escuela rural albergue en la provincia de Salta-Argentina. Partimos del supuesto que existen dos dimensiones constitutivas de la experiencia escolar: las esperanzas subjetivas y las posibilidades objetivas que en las interacciones escolares se tensionan permanentemente (Kaplan, 2016; Kaplan y Sulca, 2020). Los vínculos de reconocimiento y respeto constituyen un “soporte relacional” (Martuccelli, 2007, p.81) que permite a los y las estudiantes elaborar el dolor social y construir narrativas de sentido frente a las condiciones de marginación y exclusión que atraviesa sus biografías. La prevalencia del miedo a ser excluido, humillado o avergonzado son sentimientos de época que predisponen a la autoexclusión, aquellos estudiantes atravesados por condiciones históricas de desigualdad social tienden a “excluirse subjetivamente de lo que objetivamente ya están excluidos” (Kaplan, 2008, p. 79). Los sentimientos de vergüenza (Sulca, 2020; García, 2010) y humillación (Mutchinick, 2013; Kaplan, 2016) son modos de sociabilidad escolar que

se presentan con tal naturalidad que no se advierte sobre las heridas subjetivas que corroen la autoestima de los y las estudiantes. Sennett (2003) sostiene que tales emociones podrían ser interpretadas como “experiencias personalizadas de la desigualdad” (p. 241) en la medida en que tienden a negar la subjetividad del otro. Las emociones están estrechamente vinculadas a la construcción de la valía social, de allí la importancia de visibilizar aquellas que refuerzan sentimientos personales y grupales de los (auto) límites simbólicos consistentes en ajustar las esperanzas y expectativas subjetivas a las probabilidades o constricciones objetivas. La investigación adoptó una perspectiva relacional en tanto abordó los pares dicotómicos de individuo-sociedad, subjetividad-objetividad, estructura emotiva estructura social de manera interrelacionada e integral. El propósito fue comprender las experiencias escolares que construyen los y las estudiantes indígenas en la vida escolar. Por la naturaleza del problema de investigación se optó por un diseño cualitativo de carácter exploratorio. La recolección de los datos se realizó a través de cuestionarios, observaciones participantes y entrevistas en profundidad. Uno de los hallazgos que destacamos es que una de las dimensiones de la experiencia escolar son los sentimientos inferiorización, vergüenza y humillación ligados a la identidad étnica y al cuerpo socialmente tratado que devienen de procesos de discriminación y estigmatización en la cotidianidad escolar.

### **Webinário 18: “Museu Escolar Londrinense - MEL: ações educativas”**

Moderadores: Taiane Vanessa da Silva UEL/BR; Bruna Ester Gomes Yamashita UEL/BR; Eliane Aparecida Candoti UEL/BR; Rosemeire Ferreira Lopes Pereira UEL/BR; Sandra Regina Ferreira de Oliveira UEL/BR; Tony Honorato UEL/BR

Colaborador: *Profa. Me. Tatiana de Freitas Silva*

Link da sala: <https://meet.google.com/ohz-gxde-ejd>

Resumo: O caráter educacional dos museus está relacionado à capacidade de compor argumentos críticos por meio de acervos e à necessidade do desenvolvimento de programas educativos para potencializar o diálogo com a comunidade (RAMOS, 2004). Assim, compreende-se as práticas educativas museus como meios de mediação que estimulam o público a interpretar os acervos de museus em seus diversos sentidos. Desse modo, a proposta deste webinar consiste em apresentar as transformações das ações educativas de museus escolares, em um processo de longa duração, a fim de abarcar as iniciativas que transformaram as instituições museológicas em lugares de reflexão crítica, a serviço dos indivíduos e da sociedade (JULIAO, 2006). Por meio dessa perspectiva, pretende-se abordar o Museu Escolar Londrinense (MEL), o qual está em processo de constituição, como uma figuração social (ELIAS, 1994) que possui um mundo simbólico específico e possibilita experiências educativas dentro de uma rede de interdependências. Esta teia de interdependências envolve sujeitos e instituições relacionados às estruturas escolar e universitária. Por conseguinte, serão apresentadas possibilidades de práticas educativas destinadas à comunidade escolar, as quais têm como foco o acervo do MEL, com ênfase em fotografias e objetos. Além disso, intenciona-se promover uma reflexão sobre as ações educativas que o Museu Escolar Londrinense promove dentro do contexto universitário, uma vez que o acervo é vetor de pesquisas e projetos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. De modo geral, o Museu Escolar Londrinense será abordado como um lugar de interdependências, que possibilita processos ativos de conhecimento voltados à educação patrimonial e, conseqüentemente, à apropriação e valorização de bens culturais, com ênfase em acervos escolares.

## **EIXO 7: EDUCAÇÃO E POLÍTICA**

### **Webinário 19: “Pensar a Educação: um cotejamento entre Gripe Espanhola e Covid-19”**

Moderadores: Amanda Mendes Cordeiro Santos UEL/BR; Rodrigo L. de UEL/BR; Adreana D. UEL/BR; Jéssica L. da S. Gambaro UEL/BR; Maria Julia R. Machado UEL/BR

Colaboradora: *Eps. Amanda Mendes Cordeiro Santos*

Link da sala: <https://meet.google.com/uef-coow-xdt>

Resumo: Diante do cenário de isolamento social engendrado pela pandemia do Novo Coronavírus (Sars Cov-2), ocorreu bruscas mudanças em todo sistema e processo de ensino, reformatando a educação escolar para um modo de ensino essencialmente por meio de mídias digitais. No entanto, esta situação de isolamento social devido a pandemia, não foi algo totalmente inédito, já que o país passou por pandemia de gripe em 1918, a Gripe Espanhola. O acesso e a permanência à escola nos dois períodos pandêmicos parecem não terem sido garantidos a todos os alunos, já que houve a suspensão das aulas na pandemia de Gripe Espanhola e na pandemia da Covid-19. Nesta última, foi posto em um primeiro momento como alternativa ao ensino presencial, em atendimento às medidas sanitárias adotadas pelo país, o ensino remoto; e no país, já é sabido, as desigualdades econômicas e sociais gritantes e a existência de excluídos digitais. Com o ensino remoto houve uma aceleração da organização político-pedagógica das unidades de ensino à imersão no mundo digital. Da mesma forma, tal transferência pedagógica foi sensivelmente desacompanhada de uma política de acesso a insumos e formação docente para apropriação de tais tecnologias, assim como não houve notícias de ampliação do acesso aos aparatos digitais. Enquanto alternativa ao ensino presencial, o ensino remoto mostra-se uma opção, emergencial/provisória, que tem gerado efeitos deletérios no processo de formação humana, conforme estudiosos críticos apontam (SAVIANI & GALVÃO, 2021; FÉTIZON & MINTO, 2007; DUARTE, 2001). Diante deste quadro, esta proposta de Webinário se volta ao diálogo com os profissionais da área da educação e com alunos de graduação e pós-graduação, para juntos refletirmos sobre o contexto histórico das duas pandemias de gripe, seu impacto na educação, o ensino remoto na proposta de formação humana, bem como as impressões de professores da rede básica e de alunos de graduação durante o período de pandemia de Covid-19. Pretende-se com a interlocução entre os sujeitos envolvidos diretamente com a educação escolar, enriquecer o debate com as práticas e experiências escolares, sendo importante momento para a reflexão e devida tomada de consciência do fenômeno; bem como, debater a precarização do trabalho docente e o conceito de aprendizagem e desenvolvimento para a Teoria Histórico Cultural e Crítica.